

A Prática do Jejum*

Tiago Abdalla Teixeira Neto

INTRODUÇÃO

Estamos pouco acostumados a falar sobre jejum. Na verdade, a palavra jejum é tão estranha para nós que pouco ou nada sabemos acerca deste ato de fé.

No meio pentecostal já é algo mais comum. Fala-se muito em fazer campanha. Campanha de Josué, da Vitória, etc. E, geralmente nessas campanhas, ocorre o jejum.

Lembro de uma moça que participava do nosso grupo de estudo bíblico da escola que estava participando de uma dessas campanhas. Ela, se não me engano, todos os dias, deixava de comer uma de suas refeições, cumprindo o seu jejum.

No Antigo Testamento vemos uma grande ênfase nesta prática. É muito comum ler trechos em que pessoas do povo de Deus estão jejuando. Havia até mesmo, um dia de jejum obrigatório (Lv 16.29, 32; 23.27-32; Nm 29.7 com Sl 35.13; Is 58.3, 5, 10).

As cartas do Novo Testamento quase não comentam e quando comentam, não é possível estabelecer algum ensinamento (2 Co 6.5, 11.27; talvez 1 Co 7.5).

É nos evangelhos que percebemos um ensino mais claro a respeito do jejum que orienta e auxilia a nossa atitude para com esta prática. Ali percebemos como isto está ligado à vida cristã.

Antes de verificarmos estas orientações, é preciso somente ressaltar que o jejum como uma atitude de piedade sempre era acompanhado de oração (Jz 20.26-28; 2 Sm 12.16-17; Ne 1.4; Sl 35.13; Dn 9.3). Tal fato pode ser percebido na vida de uma judia piedosa da época de Jesus (Lc 2.37).

DIRETRIZES CRISTÃS

O primeiro texto que traz alguma orientação quanto ao jejum é Mateus 6.16-18. Princípios que podemos extrair deste trecho bíblico são:

1. Espera-se que os discípulos de Cristo cultivem a prática do jejum – vv. 16, 17 (cf. vv. 2-3, 5-6).
2. O jejum deve ter o propósito piedoso de agradar a Deus no lugar de buscar a admiração dos homens – vv. 16-18
3. Há uma recompensa divina para aqueles que cultivam tal prática – v. 18

O segundo episódio narrado pelos evangelhos que nos fornece, também, princípios acerca do jejum se encontra em Mateus 9.14-17; Marcos 2.18-22 e Lucas 5.33-39. Os três trechos narram a mesma história e podemos perceber as seguintes orientações:

* Bibliografia Consultada: GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999; HARRISON, Everett (Edit.). *Comentário Bíblico Moody*. São Paulo: IBR, 1983. v. 4; DOUGLAS, J.D. *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova. v. 2; JAMIESON, FAUSSET, BOWN. *Jamieson, Fausset, Bown Commentary apud BÍBLIA ONLINE*; LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2001; DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova.

1. O jejum é praticado pelos discípulos na ausência física de Cristo, trazendo a idéia de dependência espiritual – Mt 9.15; Mc 2.20; 5.35
2. O jejum praticado pelo discípulo de Cristo não está preso a um ritualismo legalista, mas é fruto de uma atitude natural – vv. 36-39 (cf. Lc 18.12)

Por fim, o livro de Atos ilustra para nós situações onde o jejum encontra espaço na comunidade cristã. Atos nos mostra que:

1. O jejum tem espaço no serviço cristão como atitude de devoção – At 13.2
2. O jejum tem espaço na definição de pessoas para o serviço de liderança cristã, como uma atitude de busca dependente pela orientação divina – At 13.2, 3; 14.23

LIÇÕES HEBRAICAS

O Antigo Testamento nos orienta às situações em que o jejum pode ser praticado na vida de seu povo. Nunca o jejum foi visto e guardado em dia de festa, sempre estava relacionado com:

1. Confissão de pecado – 1 Sm 7.3-6; 1 Rs 21.27-29; Ne 9.1-3; Jl 2.12-13
2. Situações de profunda tristeza – Ne 1.1-4; Sl 35.13, 14
3. Busca pela orientação e ajuda divinas – Ed 8.21-23; 2 Cr 20.1-4

Algumas atitudes erradas do povo de Israel para com o jejum foram criticadas pelos profetas, tais como:

1. O jejum como um modo automático de obter resposta de Deus – Is 58.3, 4
2. Um ritual sem vida – Jr 14.11, 12

CONCLUSÃO

Estes vários textos nos mostram o espaço que o jejum tem na vida de seu povo. Esta prática está intimamente ligada à manifestação de devoção e dependência. Não pode ser um ritual, mas um meio de expressarmos o quanto somos pequenos e dependentes de Deus.

Cabe à igreja perceber o modo de aplicar as diversas oportunidades de fazer o jejum. Seja na busca por orientação divina de algo, na situação de irmãos com saúde debilitada, em momentos de tristeza e, também, de confissão de pecado.

Essa prática sempre será bem-vinda desde que não seja sinal de uma lei a ser cumprida, mas como adoração espontânea ao nosso Deus. Vale lembrar, que Jesus espera esse tipo de adoração dos seus seguidores!